

## O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: inovação no Curso de Direito

Alessandro Gonçalves da Paixão<sup>1</sup>  
Adriano Gouveia Lima<sup>2</sup>  
Ana Paula Mendonça Ferreira Russo<sup>3</sup>  
Andreia Siqueira<sup>4</sup>  
Camila Rodrigues de Souza Brito<sup>5</sup>  
Chrystiano Silva Martins<sup>6</sup>  
Joicy Mara Rezende Rolindo<sup>7</sup>  
Karla de Souza Oliveira<sup>8</sup>  
Mariane Morato Stival<sup>9</sup>  
Priscilla Santana Silva<sup>10</sup>

### RESUMO

Ao propor o tema inovação no Curso de Direito quanto ao processo ensino-aprendizagem, busca-se apresentar a prática de uma metodologia na qual o aluno deixa de ser um sujeito passivo para se tornar, também, o autor da construção de seu conhecimento. Tal proposta se justifica diante da dinâmica de um mundo que exige do indivíduo um saber continuado, a fim de lidar com a realidade de um universo digital. Vale reforçar que a UniEvangélica se adiantou ao evento pandemia Covid-19, ao propor, anos antes, um modelo pedagógico de ensino em que o acadêmico deixasse de ser mero expectador para se tornar o protagonista de sua aprendizagem. O objetivo deste texto é discorrer acerca da prática de ensino por meio de metodologias ativas, cujo pressuposto está centrado no estudante, como um sujeito autônomo na busca do conhecimento, e o professor, mediador desta busca. Assim, apresenta-se, como relato de experiência, a prática aplicada na disciplina Direito Civil Contratos, e os resultados alcançados no final do segundo semestre de 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relato de experiência. Ensino aprendizagem. Inovação.

### INTRODUÇÃO

A pandemia Covid 19 exigiu o repensar do, até então, modelo de ensino adotado e seus métodos, tal como o clássico, que tem por estrutura o quadro-giz (ou pincel), o professor: detentor do conhecimento, e as provas: mecanismo de avaliação quanto à aprendizagem do alunado. E, é nesse paradigma que as estratégias de ensino-aprendizagem foram ponderadas.

Essa mudança, exigida pela pandemia, pode ser uma grande oportunidade para que as IES repensem as suas práticas, com olhar mais amplo para as necessidades de seus alunos e aspectos formativos de sua equipe de professores, instrumentalizando-os para o uso de diferentes estratégias, com foco no ensino centrado no estudante. É muito importante que o planejamento pedagógico considere aspectos para o desenvolvimento de profissionais que supram as necessidades da sociedade, que saibam resolver problemas, de modo que aprenda a aprender – o que parece ainda mais difícil em tempos de pandemia, que impõe tantas mudanças. Nesse sentido, é fundamental preconizar metodologias que dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo, reflexivo e ativo.

<sup>1</sup> Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: alessandro\_menslegis@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: adriano.lima@docente.unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Especialista. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: anapaulamf@hotmail.com

<sup>4</sup> Especialista. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: andreasiqueira9@gmail.com

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: adv.camilabrito@gmail.com

<sup>6</sup> Especialista. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: chrystianoadv@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@docente.unievangelica.edu.br

<sup>8</sup> Mestre. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: karlaoliveira.unievangelica@hotmail.com

<sup>9</sup> Doutora. Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: marianemoratostival@hotmail.com

<sup>10</sup> Mestre. Curso de Direito e de Psicologia da UniEVANGÉLICA. E-mail: priscillasantana\_@hotmail.com

O uso de metodologias ativas contribui nesse contexto, uma vez que num mundo conectado e digital é possível realizar diversas combinações que facilitem a construção de trilhas de aprendizagem que motive os estudantes a aprender. Não há uma receita básica, mas dentre elas, algumas estratégias podem contribuir para atingir esse objetivo.

Uma possibilidade é o uso da sala de aula invertida, que é a uma estratégia ativa que otimiza o tempo de aula. Nessa abordagem, o aluno estuda previamente os materiais sobre o tema enviado pelo professor por meio de tecnologia que podem ser vídeos, textos e perguntas (momento pré-aula), e a aula se torna um momento de aprendizagem ativa, com perguntas, discussões e atividades práticas.

A aprendizagem por projeto é outra possibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para resolução de problemas que tenham ligação com a vida do aluno fora de sala de aula, o que pode contribuir nesse contexto de ensino remoto para o engajamento do aluno para a aula a partir de seu contexto (CRUZ, 2020).

Vale ressaltar que, anos antes do evento pandêmico, a Universidade UniEvangélica, preocupada em adotar uma metodologia eficaz em prol de seus acadêmicos, já buscava inovar o processo ensinagem-aprendizagem.

Ensinagem é o termo cunhado por Léa das Graças Camargo Anastasiou em 1994, para se referir a uma prática social, crítica e complexa em educação entre professor e estudante, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 15), dentro ou fora da sala de aula. Trata-se de um processo interativo, dialógico e participativo, como campo propício às metodologias ativas (SILVEIRA; RIBEIRO, 2005), ancorados na Teoria da Educação de Paulo Freire. A ensinagem enquanto processo de ensino-aprendizagem abandona a ideia de “dar aulas” para dar lugar ao “fazer aulas” num sentido de trabalho real, in loco (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 15). A partir da relação professor-estudante se estabelece um contrato ético-didático, em que são criadas estratégias para a aproximação de conteúdos contextualizados na realidade social. Esse conjunto permite a produção de conhecimento engajado e híbrido, entre o acadêmico e o cotidiano (CORREIA, COSTA, AKERMAN, 2017).

Assim, em seus seminários de atualização de práticas docentes, propôs preparar seus professores, por meio de estudos direcionados, para um ensino em que o acadêmico passou a ser protagonista na formação de seu conhecimento, e não mais, um mero expectador. Isso porque, com a Internet e o acesso facilitado à comunicação, necessário se fez repensar toda uma estrutura de construção do saber, após a constatação de que os meios digitais, disponíveis a todos, independentemente dos níveis educacionais que possuíam, exigiam, como contrapartida, a formação de um sujeito, autônomo, o que via de consequência, requereria uma metodologia aplicada, no caso, pelo professor, que se ajustasse a tal realidade.

A pandemia apenas veio aquilatar e acelerar o processo que a Universidade já estava construindo, de um projeto político-pedagógico em que as aulas ministradas partissem do paradigma de que o acadêmico também contribui para a sua aprendizagem, e ainda, da realidade de uma comunicação acessível, que requer uma metodologia capaz de desenvolver habilidades e competências necessárias para o acesso àquela, numa proposta de nivelamento constante, em prol de uma educação digital. Assim, as aulas passaram a ser ministradas com o enfoque nas metodologias ativas, pautadas em aulas dinâmicas que contribuem para a autonomia do estudante. Portanto, o processo ensino-aprendizagem foi repensado considerando todo o exposto.

Nessa diretriz, para tal proposta necessário se fez uma mudança de postura, de olhar, em que professor, não mais é concebido como senhor da fala, do conhecimento, mas sim, um intermediador nesta busca. Para tanto, o ensino deve partir da realidade e da formação, para aquele momento, do acadêmico, a fim de que, com ele, se possa viabilizar a apreensão do conteúdo proposto para a

aula. Como exemplo desse processo, serão apresentadas algumas dinâmicas aplicadas pela disciplina: Direito Civil Contratos, e seus resultados.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O processo ensino-aprendizagem, concebido a partir do pressuposto da autonomia do acadêmico, também autor desse procedimento, requer metodologias que se adequem a essa realidade. Nessa perspectiva, estudos foram direcionados com o fim de viabilizar práticas educacionais focadas nesse processo. Como exemplo da aplicação dessa dinâmica em sala de aula, cita-se a disciplina Direito Civil Contratos.

Já na primeira aula, a professora, buscando significar o conteúdo do semestre, formalizou com os alunos um pacto, para que já tivessem uma prévia do que viria a ser um contrato, ao apresentar-lhes o Plano de Ensino o qual descrevia a metodologia de ensino proposta para cada aula.

Em suma, a disciplina pautou em metodologias ativas, visando à interação constante entre o sujeito e o meio digital – sobretudo, em se considerando que as aulas, naquele momento, eram todas virtuais, em razão da quarentena, exigida pela pandemia.

Assim, todas as aulas foram ministradas em plataforma virtual, própria, cognominada de AVA – Ambiente Virtual Acadêmico – através da qual o aluno interagia com a professora, que propunha, já no início de cada preleção, uma atividade, que era apresentada no sistema sob a denominação de pré-síncrona, a ser resolvida pela turma, com a tutoria da professora. O objetivo desta última era interagir o acadêmico com a disciplina, de uma maneira geral, problematizando o conteúdo por meio de um: estudo dirigido, mapa conceitual, estudo de caso, planejamento ou outras atividades com este fim.

Após esse exercício, iniciava-se o momento síncrono da explanação do conteúdo previsto no cronograma do plano de ensino, para o qual se utilizavam os seguintes objetos de aprendizagem: vídeo do professor, do youtube, fluxograma, imagem, infográfico, linha do tempo, entre outros. Portanto, a aula adotava por dinâmica uma metodologia ativa, mediada por tecnologia de informação e comunicação, já que a sala de aula era virtual – dentro do AVA. Esse momento era pautado por aulas dialogadas, com o foco em situações problemas, de maneira tal que o aluno participasse na busca desse conhecimento e apreendesse o conteúdo, ao contribuir para a sua descoberta.

Para finalizar o conteúdo a ser apreendido, o acadêmico teria de fazer uma segunda atividade prevista no projeto pedagógico, chamada de atividade pós-aula síncrona, cujo objetivo era aplicar o que fora estudado, em um exercício de revisão.

Logo, o aluno tinha dois momentos de atividades, já previstas pedagogicamente, no Curso: uma atividade antes do conteúdo do dia, e outra, após ele. Fora essas, a dinâmica da aula exigia exercícios de raciocínio constantes, ao levar o estudante a questionar, a refletir, a buscar respostas. Isso porque, nivelado com tal proposta pedagógica, a professora aplicou o método socrático maiêutica, cujo objetivo é induzir o interlocutor, uma vez que as aulas eram dialogadas, a descobrir o conteúdo por meio de perguntas constantes que lhe incitavam o raciocínio.

## **DISCUSSÃO**

Diante da metodologia proposta, que adota estratégias de ensino-aprendizagem com o fim de provocar a autonomia do aluno, como construtor de seu conhecimento, foi possível, mesmo diante do momento pandêmico, que exigia aulas, todas, virtuais, proporcionar, ao estudante que cumpriu

com o pacto estabelecido no início do semestre, uma aprendizagem proativa, de maneira tal que este apreendesse, ao saber aplicar, o conteúdo proposto para aquele período do Curso. A esse respeito, merece destacar orientações sugeridas, por meio de documento elaborado pela Organização para o Desenvolvimento Econômico (OCDE): A Framework to Guide an Education Response to the COVID-19 Pandemic of 2020, que assim dispôs:

(...)repriorizar objetivos curriculares; identificar opções para recuperar o que foi perdido; identificar meios/recursos de ensino; definir papéis e expectativas de professores; criar meios de comunicação com professores e estudantes; em caso de inviabilidade de ensino on-line, identificar alternativas; definir mecanismos apropriados de avaliação dos estudantes durante a emergência, definir mecanismos adequados de aprovação e conclusão de cursos, desenvolver forma de checagem diária com cada estudante; desenvolver forma de checagem com professores, e fornecer orientações aos estudantes sobre o uso seguro das ferramentas on-line.

O que se observou, após as primeiras aulas, foi o engajamento daquele aluno, comprometido com a metodologia ativa e o método proposto, ao trazer questionamentos durante as aulas e informações, além das que lhe foram provocadas. Conclui-se, que este estudante pesquisou o conteúdo, fez leituras complementares, com o fim de responder as atividades previstas, e acompanhar a dinâmica das aulas.

Com essa constatação, a professora buscou diversificar nas estratégias de ensino-aprendizagem propostas, aplicando, em diversos momentos, a sala de aula invertida, já que o conteúdo passou a ser estudado em casa e as atividades, realizadas durante a sala de aula; esta, que por sua vez, já estava estruturada nos seguintes componentes: referência - em que o aluno deveria ler, para a aula, os textos propostos, atividade pré-aula síncrona; objeto de aprendizagem, aula síncrona e atividade pós-aula síncrona.

### CONCLUSÃO

A realidade de um mundo digital exigiu o repensar do ensino. Isso porque a Internet viabilizou o contato do indivíduo, simultâneo, com conteúdos variados, abrangendo diversas áreas do saber. Diante disso, ou a pessoa se educa a fim de ser capaz de filtrar informações irrelevantes para si, inclusive, muitas delas, consideradas “fake News” (notícias falsas), ou ela se tornará, a cada avanço cibernético, alienada, uma analfabeta digital.

Nesse contexto, necessário se fez o repensar do processo ensino-aprendizagem, que exige do estudante uma autonomia suficiente para que possa lidar com o meio informatizado. A UniEvangélica se antecipou a esse processo, implantando um modelo de metodologia ativa, preparando seu corpo docente para uma prática de aulas em que o acadêmico é tido como autor da construção de seu conhecimento, e não mais, um mero ouvinte; processo esse que se iniciou anos antes da pandemia Covid-19 - evento que obrigou ao sistema educativo, de repente a um ajuste de aulas totalmente virtuais. A Instituição de Ensino Superior que não estava preparada, sofreu com um número gritante de evasões escolares e baixa produtividade de seus educandos, além de um ensino com qualidade questionável.

Ao se antecipar a um modelo que se fundamenta em metodologias ativas integradas à Tecnologias de Informação e Comunicação, bem antes da pandemia, foi possível construir e aplicar um projeto pedagógico, passo a passo, a fim de que se tornasse eficaz, e não um mero documento teórico.

Portanto, foi possível implantar eficazmente um novo paradigma de formação acadêmica, pautado em um sistema de ensinagem, cujo foco está numa aprendizagem, reitera-se, alicerçada na autonomia do discente, como sujeito-autor desse processo.

## REFERÊNCIAS

CORREIA, Ricardo Lopes. COSTA, Samira Lima da. AKERMAN, Marco. **Processos de ensinagem em desenvolvimento local participativo.** Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/inter/a/fJPQkbzDsS7dTXPxQ7BgnXw/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Ensinagem%20%C3%A9%20o%20termo%20cunhado,%3B%20ALVES%2C%202004%2C%20p.> Revista: INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 23-39, jul./set. 2017.

CRUZ, Solange Cezário Gomes Ribeiro. **Estratégias para o ensino remoto no ensino superior.** Elos Educacional, Disponível em: <https://www.eloseducacional.com/educacao/estrategias-para-o-ensino-remoto-no-ensino-superior/>. Revista Elos Educacional, dez. 2020.

OCDE [ORGANIZATION DE COOPERATION ET DE DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUES]. **A framework to guide an education response to the COVID – 19 pandemic of 2020.** Disponível em: [https://www.hm.ee/sites/default/files/framework\\_guide\\_v1\\_002\\_harward.pdf](https://www.hm.ee/sites/default/files/framework_guide_v1_002_harward.pdf). Acesso em: 03 dez. 2020.